Economia

Dólar (Valores em R$)	comercial	paralelo	turismo (23/09/2016)
COMPRA	3,246	3,31	3,080
VENDA	3,248	3,41	3,410

	23/09/2016
Ouro	137,8
Euro	3,618
Bovespa	0,5%
Pontos	58.697

TEL: (31) 2101-3927
FAX: (31) 2101-3950
Editor: Karlon Aredes
karlon@otempo.com.br
e-mail: economia@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Sem definição. Serviços como carreto e chaveiro têm variação de até 300% de uma empresa para outra

Gaste tempo e sola de sapato para não perder seu dinheiro

Quando não existe tabela de preço, o jeito é pesquisar muitos fornecedores

■ QUEILA ARIADNE

Trocar o piso, instalar um chuveiro, pedir socorro por um cano estourado. Sem tabela de preços para serviços como esses, o consumidor fica sem referência e, para não gastar muito dinheiro, o único jeito é gastar tempo procurando indicações e comparando valores. A reportagem fez simulações e encontrou discrepância de mais de 300% nos orçamentos. Para um carreto entre dois bairros na mesma região de Belo Horizonte, com três ajudantes, os preços foram de R$ 700 a R$ [illegible] por profissionais diferentes foram R$ 60, R$ 90 e R$ 120, diferença de 100% entre o maior e o menor. A pintura de um apartamento de três quartos foi de R$ 950 a R$ 1.700, variação de 79%.

O coordenador do Procon da Assembleia Legislativa, Marcelo Barbosa, afirma que infelizmente não é possível criar uma tabela de preços para consulta. "Não tem jeito, pois nossa economia é de livre mercado e não dá para criar tabelas. Se não existe balizamento, a melhor dica é pegar indicação. Não é comum, mas alguns sindicatos podem fornecer o valor básico da diária de cada setor", afirma.

A cantora Hilmara Fernandes precisa instalar um piso em uma área de 20 m². O orçamento passado por uma empresa especializada quase a matou de susto e, sem saber se era caro ou barato, ela partiu para redes sociais para buscar ajuda dos amigos. "Eles me cobraram R$ 2.500, e eu não tenho noção. Um amigo disse que o normal de pedreiro mais ajudante é R$ 120 por dia. Já outra pessoa que mora num condomínio em Nova Lima me disse que estava barato. Mas a maioria disse que a empresa está afastada de Deus", conta ela, que ainda nem teve coragem de buscar outros valores no mercado: "Estou chocada".

O empresário Roberto Ribeiro de Freitas afirma que, para não pagar caro por um [illegible] visita, valores variavam de R$ 80 a R$ 100, sem incluir qualquer troca de peça. Com uma indicação, acabei pagando R$ 80 por tudo, incluindo o trabalho realizado mais a peça", diz.

O professor do curso de ciências contábeis do Ibmec/MG Bruno Flávio Machado de Araújo afirma que a variação é inevitável e não há muito a se fazer. No entanto, existem vários pontos a se considerar na escolha do fornecedor. "Existe diferença na qualidade dos materiais; é preciso combinar a garantia e verificar o nível de formalização, pois encargos encarecem o custo, mas também existe mais segurança quando o profissional emite a nota fiscal", destaca.

FERNANDA CARVALHO

Roberto Ribeiro pede indicação de amigos para contratar serviços

ALEX DE JESUS

Ponderado. Antônio Rosenvaldo explica que preço deve seguir o mercado, mas desconto é importante

INVESTIR TEMPO. O professor de gestão de tempo do IBS/Fundação Getúlio Vargas (FGV) Ângelo Braga explica que tudo na vida precisa ser tratado igual a um projeto. "É preciso investir tempo, embora o brasileiro não tenha essa cultura. Primeiro você precisa ter o conhecimento sobre aquilo que deseja e, depois, conversar com quem já fez o serviço. Então, você faz três orçamentos, como uma miniconcorrência. Muita gente pode achar perda de tempo, mas o planejamento vai garantir resultados positivos", diz.

Segundo Braga, se não há planejamento, o consumidor vai realizar o que chama de "fazejamento". "Isso é ir fazendo, então você só vai perceber os problemas quando eles forem acontecendo, mas eles poderiam ser evitados, inclusive no custo", explica.

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

MODELO DE CONTRATO

Para prestação de serviço (*)

Eu, (nome completo), CPF (XXX), C.I. (XXX) residente em (endereço), contrato os serviços de (nome completo), CPF (XXX), C.I (XXX), residente em (endereço).

Fica estabelecido por este contrato a execução de (detalhamento dos serviços) a serem entregues em um prazo de (X)dias.

O prestador se compromete a dar a garantia do serviço, efetuando eventuais reparos que se fizerem necessários.

Assinatura Contratante

Assinatura Contratado

Testemunha 1

Testemunha 2

(*) É apenas uma sugestão de informações importantes que devem constar no contrato, de acordo com orientações de especialistas em defesa do consumidor

Procon

Com contrato é possível reclamar

Depois de pesquisar preços e buscar referências, a orientação do coordenador do Procon da Assembleia, Marcelo Barbosa, é fazer um contrato. Em caso de falha no serviço, ele vai assegurar que o prestador refaça, devolva o dinheiro ou dê desconto.

É o que está previsto no Código de Defesa do Consumidor. "Não precisa ter registro em cartório, mas tem que ter informações como [illegible] com o serviço pronto. **(QA)**

Fornecedor

Aplicativos e listas ajudam a encontrar bons profissionais

Há mais de 20 anos, o Movimento das Donas de Casa (MDC) oferece uma lista de prestadores de serviço pré-selecionados. São mais de cem profissionais cadastrados. "Eles passam por uma entrevista, e temos critérios de seleção. Nós indicamos, mas não podemos dar referência de preço, pois não dá para mensurar o trabalho de cada um. O ideal é que o consumidor peça referências e compare os orçamentos", afirma a presidente do MDC, Lúcia Pacífico.

Aplicativos como o GetNinjas e o Helpling também têm cadastros de profissionais, que são avaliados pelos usuários. Ou seja, quem não é bem-recomendado não tem muita chance. O usuário escreve no app qual o serviço que precisa (por exemplo, consertar uma porta de armário), e os profissionais respondem. Depois, é só combinar visita para orçamento e prazos.

O eletricista Antônio Rosenvaldo de Souza faz parte da lista do MDC. Ele explica que cada profissional tem seus critérios para formar seu preço, mas afirma que tem que seguir a tendência de mercado. "Meus critérios são a realidade técnica, que é meu conhecimento, mais a dificuldade do serviço. Costumo cobrar R$ 60 por ponto. Mas se chego para instalar um chuveiro e aparece uma tomada, não preciso cobrar o dobro", destaca.

Souza critica a prática de "cobrar pela cara do freguês" e defende a indicação pelo bom serviço. "Tem muita gente que diz que, se é rico, tem 'que meter a faca'. Eu acho que é um grande erro avaliar o serviço pelo que a pessoa tem. Só cobro um pouco mais se a distância for muito grande". **(QA)**